

Cuidados de enfermagem diante do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: Uma revisão integrativa

Nursing care in the face of indiscriminate use of emergency contraceptives: An integrative review

Cuidados de enfermería ante el uso indiscriminado de anticonceptivos de emergencia: una revisión integradora

Recebido: 30/09/2022 | Revisado: 11/10/2022 | Aceitado: 12/10/2022 | Publicado: 16/10/2022

Bruna de Sousa Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1313-4588>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: bruarodrigues5134@gmail.com

Camila Silva e Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: camilasilvasouza@outlook.com

Maria Eduarda Rocha Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5956-6509>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: madurochaleite@gmail.com

Resumo

Introdução: O Levonorgestrel é um fármaco anticoncepcivo e que principalmente no Brasil utilizado sem receita, e a falta de conhecimento de mulheres acerca da pílula do dia seguinte também é um fator que induz o consumo exagerado desse método. O uso de forma irracional, de maneira frequente, além de aumentar as oportunidades de ocorrência das reações adversas já conhecidas, e diminuição da eficácia da contracepção de emergência, também pode levar a riscos à saúde. **Objetivo:** O presente estudo objetivou realizar uma análise da literatura existente atual quanto aos riscos do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência (CE). **Materiais e métodos:** Para tanto, realizou-se nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual NCBI/PubMed, LILACS – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico e SciELO (Scientific Eletronic Lirary Online), com o ano de publicação entre 2012 a 2022. **Resultados:** Os resultados obtidos da busca nas bases de dados consultadas resultaram em 74 artigos, onde 30 foram pré-selecionados, e posteriormente a leitura na íntegra, definiu-se 12 artigos para compor o estudo. **Discussão:** Assim, pode se observar que apesar do CE ser considerado um método seguro, pouco se sabe a respeito de seu mecanismo de ação e dos seus efeitos no organismo feminino. **Conclusão:** O papel do enfermeiro como educador em saúde, estando estes devidamente capacitados para a função educativa garantindo informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas.

Palavras-chave: Contraceptivo de emergência; Educação em saúde; Automedicação.

Abstract

Introduction: Levonorgestrel is a contraceptive drug that is mainly used over-the-counter in Brazil, and the lack of knowledge of women about the morning-after pill is also a factor that induces the exaggerated consumption of this method. The irrational use, in a frequent way, in addition to increasing the opportunities for the occurrence of already known adverse reactions, and decreasing the effectiveness of emergency contraception, can also lead to health risks. **Objective:** The present study aimed to carry out an analysis of the current existing literature regarding the risks of indiscriminate use of emergency contraceptives (EC). **Materials and methods:** For this purpose, the following electronic databases were carried out: NCBI/PubMed Virtual Library, LILACS – Bireme (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and Google Scholar and SciELO (Scientific Electronic Lirary Online), with the year of publication between 2012 and 2022. **Results:** The results obtained from the search in the consulted databases resulted in 74 articles, where 30 were pre-selected, and after reading in full, 12 articles were defined to compose the study. **Discussion:** Thus, it can be observed that although EC is considered a safe method, little is known about its mechanism of action and its effects on the female body. **Conclusion:** The role of nurses as health educators, being duly trained for the educational function, ensuring good quality information and the availability of alternatives.

Keywords: Emergency contraceptive; Health education; Self-medication.

Resumen

Introducción: El levonorgestrel es un fármaco anticoncepcivo que se utiliza principalmente sin prescripción médica en Brasil, y el desconocimiento de las mujeres sobre la píldora del día después también es un factor que induce al

consumo exagerado de este método. El uso irracional, de forma frecuente, además de aumentar las oportunidades para la ocurrencia de reacciones adversas ya conocidas, y disminuir la eficacia de la anticoncepción de emergencia, también puede acarrear riesgos para la salud. Objetivo: El presente estudio tuvo como objetivo realizar un análisis de la literatura actual existente sobre los riesgos del uso indiscriminado de anticonceptivos de emergencia (AE). Materiales y métodos: Para ello se realizaron las siguientes bases de datos electrónicas: Biblioteca Virtual NCBI/PubMed, LILACS – Bireme (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) y Google Scholar y SciELO (Librería Científica Electrónica en Línea), con el año de publicación entre 2012 y 2022. Resultados: Los resultados obtenidos de la búsqueda en las bases de datos consultadas dieron como resultado 74 artículos, donde 30 fueron preseleccionados, y después de la lectura completa, se definieron 12 artículos para componer el estudio. Discusión: Así, se puede observar que aunque la AE se considera un método seguro, poco se sabe sobre su mecanismo de acción y sus efectos en el cuerpo femenino. Conclusión: El papel de los enfermeros como educadores en salud, siendo debidamente capacitados para la función educativa, asegurando información de buena calidad y disponibilidad de alternativas.

Palabras clave: Anticonceptivo de emergencia; Educación para la salud; Automedicación.

1. Introdução

Com o avanço da conquista de espaço das mulheres na sociedade contemporânea e início da vida sexual cada vez mais precoce, cresce a busca, no mercado, por contraceptivos de emergência (CE) (Silva *et al.*, 2022), indicados em casos de relações sexuais desprotegidas, incluindo coerção reprodutiva, agressão sexual e falha contraceptiva (Oliveira¹ *et al.*, 2021).

Os métodos contraceptivos não são recentes, este cuidado já existe há mais de mil anos antes de Cristo, quando mulheres já buscavam fazer preparações caseiras para evitar uma gravidez (Silva *et al.*, 2022), a ideia de prevenir a progressão dos espermatozoides através das barreiras, ou óvulos, é muito antiga (Oliveira¹ *et al.*, 2021).

No entanto, o primeiro método de CE conhecido como método de Yuzpe, estudado por Albert Yuzpe em 1972, é composto pela pílula de anticoncepcionais combinada entre estrogênio e progesterona (Mouro & Gonçalves, 2021). Posteriormente, estudos sobre a pílula foram sendo aperfeiçoados, contendo como princípio ativo levonorgestrel, um progestágeno isolado, na busca de minimizar os efeitos adversos causados e elevando a efetividade do método (Oliveira² *et al.*, 2021).

O CE chegou ao mercado brasileiro apenas na década de 1990 (Pereira *et al.*, 2021), intitulado popularmente como “pílula do dia seguinte” começou a ser comercializado em 1999, e no ano de 2000 foi inserido no Programa de Planejamento Familiar através do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva *et al.*, 2022). Seu uso pode prevenir cerca de 3/4 dos casos de gestação indesejada. Em decorrência do relacionamento desprotegido na segunda ou terceira semana do ciclo menstrual, chegam a 8%, as chances de fecundação e com o CE, cai para 2%, sendo igual a 75% de efetividade (Bonfim *et al.*, 2022).

Atualmente são disponibilizados mais de um tipo de CE no mercado, além do em dose única de somente 1 comprimido, contém outro presente contendo 2 comprimidos que devem ser tomados em um período de 12 em 12 h (Pêgo *et al.*, 2021). Porém, deve ser administrado até 72 horas após a relação sexual desprotegida, se exceder esse tempo o medicamento pode apresentar uma menor eficácia (Mouro & Gonçalves, 2021).

Levonorgestrel é um fármaco anticonceptivo e que principalmente no Brasil utilizado sem receita médica (Vasconcelos *et al.*, 2021), e a falta de conhecimento de mulheres acerca da pílula do dia seguinte também é um fator que induz o consumo exagerado desse método (Lacerda *et al.*, 2019). O uso de forma irracional, de maneira frequente, além de aumentar as oportunidades de ocorrência das reações adversas já conhecidas, e diminuição da eficácia da contracepção de emergência, também pode levar a riscos à saúde (Pereira *et al.*, 2021).

Existe uma divergência entre a realidade vivida no Brasil pela facilidade das mulheres adquirirem, sem receita médica, o fármaco em questão, nas farmácias e as políticas propostas (Vasconcelos *et al.*, 2021). Portanto, enfermeiro, tem papel fundamental para propiciar o conhecimento adequado sobre o CE, sendo as atividades de educação em saúde uma importante ferramenta para seu alcance (Leite *et al.*, 2021).

A enfermagem deve aproximar a prática assistencial à prática educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo

ensino-aprendizagem em suas ações de saúde coletiva e na promoção da saúde (Abreu *et al.*, 2018). Neste cenário, esse profissional é protagonista no acolhimento e educação em saúde para diversos aspectos, como para o direcionamento no uso de métodos contraceptivos destinados ao planejamento reprodutivo e sexual (Silva *et al.*, 2021).

A partir desse contexto, o objetivo desse artigo é aconselhar e promover saúde a mulheres, transmitindo a elas informações sobre o risco do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência (CE). Uma vez que, esse método deve ser empregado de modo ocasional e nas situações específicas, porém, a facilidade no acesso tem despertado receios por parte de profissionais de saúde. Assim, a troca de conhecimento com o enfermeiro possibilita melhor vínculo com paciente, além de induzir uma mudança em práticas cotidianas para promoção da saúde.

2. Metodologia

Este é um estudo exploratório do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL) sobre os cuidados de enfermagem diante do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência. A RIL possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica (Silva¹ *et al.*, 2020). Dessa forma, foram utilizadas as seguintes etapas para sua elaboração: (1) delimitação do tema e construção da pergunta norteadora da pesquisa; (2) levantamento das publicações nas bases de dados selecionadas; (3) classificação e análise das informações achadas em cada manuscrito; (4) análise dos estudos escolhidos; (5) apresentação dos resultados encontrados e (6) inclusão, análise crítica dos achados e síntese da revisão da literatura (Souza *et al.*, 2010).

A busca de estudos realizou-se nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual NCBI/PubMed, LILACS – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), com os seguintes descritores: “Contraceptivo de emergência”, “enfermagem”, “educação em saúde”, “automedicação” e seus respectivos correspondentes em inglês.

A busca foi realizada em língua portuguesa, inglesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada através do conjunto de palavras-chave e através dos filtros das próprias bases de dados, entre o período de 2012 a 2022. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática, revisões bibliográficas, sistemáticas, integrativas, relatos de experiência, estudos transversais e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

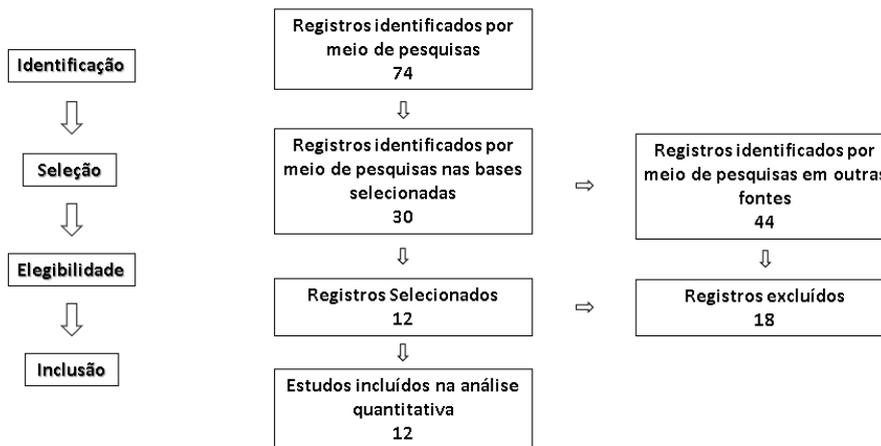
3. Resultados

Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 74 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos onde foram excluídos 44 estudos, identificados em outras fontes de pesquisa.

A partir daí selecionados 30 estudos que apresentavam se de acordo com a temática da pesquisa. Estes, porém, foram lidos na íntegra observando os critérios de inclusão e exclusão determinados, destes, 18 fugiam ao tema proposto ou as perguntas norteadoras da pesquisa, totalizando ao final 12 artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ao qual foram incluídos por serem relevantes para a presente revisão. Os resultados apresentados acima foram dispostos na Figura 1.

Os artigos selecionados estão listados no Quadro 1, em que é possível observar elementos importantes dos estudos, como o ano de publicação, os autores, a base de dados, o objetivo, e as conclusões obtidas.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2022).

A partir dos 12 artigos selecionados, através da coleta de dados foi elaborada uma análise do conteúdo bibliográfico onde foi direcionada a construção de um quadro (Quadro 1), sendo este, organizado por autores e ano de publicação, título do artigo bem como as bases de dados encontradas. Que teve como objetivo promover uma síntese dos estudos elegidos.

Quadro 1: Estudos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de Dados			
			SCIELO	PUBMED	LILACS	Google Acadêmico
Brandão <i>et al.</i> , (2016)	“Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil.	Caderno de Saúde Pública		01		
Brandão <i>et al.</i> , (2017)	Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo.	Horizontes Antropológicos	01			
Borges <i>et al.</i> , (2021)	Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras.	Ciência e Saúde Coletiva	01			
Chofakian <i>et al.</i> , (2021)	Dinâmica contraceptiva antes e após o uso da anticoncepção de emergência: descontinuidades contraceptivas e <i>bridging</i> .	Caderno de Saúde Pública			01	
Barbian <i>et al.</i> , (2021)	Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento.	Revista de Saúde Pública	01			
Amengual <i>et al.</i> , (2016)	Revisão sistemática do perfil de usuárias de contracepção de emergência.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	01			
Oliveira; Burci (2019)	Percepção Bioética dos Enfermeiros na Administração e/ou Orientação do Uso do Contraceptivo de Emergência.	Brazilian Journal of Forensic Sciences				01
Antunes <i>et al.</i> (2021)	Uso de contraceptivos de emergência entre estudantes universitárias.	Brazilian Journal of Development				01
Costa <i>et al.</i> (2022)	Conhecimento e uso dos contraceptivos de emergência por mulheres na ESF.	Brazilian Journal of Development				01
Sousa; Cipriano (2019)	Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas.	Revista Eletrônica Acervo Saúde				01
Bonfim <i>et al.</i> (2022)	O uso irracional de contraceptivo de emergência e seus riscos à saúde da mulher.	Research, Society and Development				01
Silva <i>et al.</i> (2020)	Atuação do enfermeiro frente as orientações quanto ao uso da anticoncepção de emergência.	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente				01

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

O Contraceptivo de Emergência (CE) é um medicamento importante para prevenir a gravidez, diferindo dos métodos convencionais como o único utilizado após a relação sexual, tendo sua indicação em situações específicas ou de caráter emergencial como relação sexual sem o uso ou uso inadequado de outro método contraceptivo e violência sexual (Souza & Cipriano, 2019).

Amengual *et al.* (2016) destaca que uso da CE pode ser definida como a ingestão de uma droga contraceptiva (também conhecida como “pílula do dia seguinte”) no período de 72 horas depois de coito não protegido, com a finalidade de evitar uma gravidez indesejada. Seu mecanismo de ação é impedir a ovulação ou fertilização, mas quando o ovo fertilizado está implantado, a pílula já não terá mais efeito.

Dentre os efeitos colaterais pelo uso do medicamento de CE, os mais frequentes são náuseas, com eventualidade de cerca de 40 a 50% dos casos, e vômitos em 15 a 20%. Com menor frequência têm-se a cefaleia, dor mamária (mastalgia) e vertigens (Bonfim *et al.*, 2022). Nesse sentido Brandão *et al.* (2016), considera o contraceptivo de emergência uma “bomba hormonal” que pode causar danos aos órgãos reprodutivos femininos e outros sistemas do corpo. Eles destacam os riscos do uso “descontrolado” ou “indiscriminado”, especialmente por adolescentes e mulheres jovens.

Borges *et al.* (2021) concluiu em seu estudo que mais da metade das mulheres relatou já ter usado a anticoncepção de emergência (56,7%), e ressalta que ter alta escolaridade, ser de grupo socioeconômico mais favorecido, ter trabalho remunerado e ter tido quatro ou mais parceiros sexuais associou-se com uso de anticoncepção de emergência. Discordando assim de estudos que afirmam a respeito da população feminina jovem como sendo a maior usuária de CE.

Em relação ao estado civil, Antunes *et al.* (2021), relata que 73,7% das participantes de sua pesquisa eram solteiras, e que isso justifica-se pela baixa confiança, comunicação e intimidade entre os parceiros nas relações que acontecem de maneira eventual, tornando a tomada de decisão contraceptiva mais limitada, acarretando em maior uso da CE na relação.

O CE alude a estratégias de controle de si e de controle social, nesse sentido, Brandão *et al.* (2017), afirmam que por um lado, o recurso à contracepção de emergência remete à possibilidade de escapar das negociações e controle frequentemente presentes no âmbito do par conjugal, por outro lado, ela é alvo de disputas institucionais diversas ao ser majoritariamente representada como algo arriscado e perigoso.

Entre os motivos para o uso do CE, Chofakian *et al.* (2021) afirma que a CE é considerada um marcador de descontinuidades contraceptivas, pois é frequentemente usada nos momentos de abandono ou troca de métodos anticoncepcionais regulares. Destaca-se, ainda, que 44,4% das mulheres utilizaram a CE enquanto usavam outro anticoncepcional, dessa forma, faz-se necessária uma compreensão mais aprofundada dos motivos do uso da CE entre mulheres.

Baseado nas respostas obtidas na pesquisa de Costa *et al.* (2022), pode-se afirmar que maioria das mulheres não possui o conhecimento básico sobre como se deve usar o contraceptivo de emergência, apenas sabem sua finalidade, onde nesse caso seria importante estimulá-las a participar mais das consultas de planejamento familiar, cabendo à médica e enfermeira da unidade orientá-las.

Nesse sentido, Barbian *et al.* (2021), considera que a educação em saúde é um agente de transformação social, o esclarecimento acerca da anticoncepção de emergência é fundamental para garantir seu uso racional e diminuir o número de gestações indesejadas. Cabe ao enfermeiro auxiliar nas informações para os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis, ou seja, uma informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas (Silva² *et al.*, 2020).

Oliveira e Burci (2019) ressaltam a importância do olhar ético do enfermeiro diante da usuária de CE, utilizando-se de um senso crítico frente aos dilemas que possam surgir, integrando conhecimento científico e ético para melhor orientar essa paciente. Cabe também a esse profissional manter sua conduta durante a consulta de enfermagem dentro dos padrões exigidos

pelo código de ética da enfermagem: com sigilo, efetivo, eficaz e discreto.

5. Conclusão

A partir das análises e discussões obtidas nesse estudo, ressalta que o conhecimento acerca da contracepção de emergência é efetivo tanto entre a população usuária do método, quanto ao enfermeiro que irá orientá-las. Apesar do CE ser um método difundido, de fácil obtenção e consumo, pouco se sabe a respeito dos mecanismos de ação do medicamento no organismo feminino, podendo esta ser considerada a maior barreira para o uso apropriado pela população.

Ressalta-se, o papel do enfermeiro como educador em saúde, estando estes devidamente capacitados para a função educativa, auxiliando no processo de construção do conhecimento e sua utilização para o autocuidado. Tendo em vista que esse profissional possui o conhecimento técnico do assunto como tempo correto de administração do medicamento e seus possíveis efeitos colaterais. Tais medidas podem contribuir para o avanço das melhorias necessárias que garantam a população melhores esclarecimentos sobre o CE de forma a garantir o aprimoramento dos direitos sexuais e reprodutivos.

Deste modo conclui-se que além de um tema importante cabem novos estudos para melhoria na abordagem do enfermeiro, para uma possível identificação de problemas quanto à obtenção de conhecimentos técnicos, a fim de minimizar os riscos as pacientes. É de total relevância que as profissionais estejam atualizadas para promover um atendimento personalizado, humanizado e cientificamente correto, evitando assim o uso irracional deste tipo de medicamento.

Referências

- Abreu, L. D. P., Torres, R. A. M., Silva, M. R. F. & Araújo, A. F. (2018). Web radio como ferramenta de diálogo em saúde coletiva no sertão: juventudes e métodos contraceptivos. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 17 (1). 10.36925/sanare.v17i1.1219. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1219>
- Amengual, M. L. B., Cantó M. E., Berenguer, I. P. & Pol, M. I. (2016). Systematic Review of the profile of emergency contraception users. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e. 2733. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0882.2733>. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/frwpBfWDwVKjqxx9Q4RV86d/?lang=pt&format=pdf>.
- Antunes, M. Q., Oliveira, A. K., Ferreira, L. L., Damasceno, E. M. A., Cruz, C. S. S., Barroso, H. H., Rocha, R. L. & Pinheiro, M. L. P. (2021). Uso de contraceptivos de emergência entre estudantes universitárias / Use of oral emergency contraceptives among female college students. *Brazilian Journal of Development*, 7 (3), 26444–26457. 10.34117/bjdv7n3-376. <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/26412>.
- Barbian, J., Kubo, C. Y., Balaguer, C. S., Klockner, J., Costa, L. M. V., Ries, E. F. & Bayer, V. M. L. (2021). Emergency contraception in university students: prevalence of use and knowledge gaps. *Revista de Saúde Pública*, 55, 74. 10.11606/s1518-8787.2021055003076. <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/193415>.
- Bomfim, V. V. B. S., Behrens, P. A. C., Sobrinho, W. D., Araújo, P. C., Lima, T. M. S., Silva, M. E. S., Miranda, D. G., Neves, A. P. C. D., Bastos, C. L. S. T., Belota, L. H. A. & Bravo, A. F. (2022). Irrational use of emergency and your risks to women's health. *Research, Society and Development*, 11 (10), e299111028619. 10.33448/rsd-v11i10.28619. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28619>.
- Borges, A. L. V., Gonçalves, R. F. S., Chofakian, C. B. N., Nascimento, N. C., Figueiredo, R. M. M. D., Fujimori, E., Santos, O. A. & Divino, E. A. (2021). Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais Brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3671-3682. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.32772019>. <https://www.scielo.br/j/csc/a/pFgYY6VDzGSPV8XWRzBKYYVN/?lang=pt>.
- Brandão, E. R., Cabral, C. S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V. & Szabo, I. (2016). “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 32 (9), e: 00136615. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00136615>. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-795294>.
- Brandão, E. R., Cabral, C. S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V. & Szabo, I. (2017). Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Horizontes Antropológicos*, 23 (47), 131-161. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100005>. <https://www.scielo.br/j/ha/a/g6L6RzjNRCmcQvMBZVr3DNy/?lang=pt>.
- Chofakian, C. B. N., Viana, O. A., Divino, E. A. & Borges, A. L. V. (2021). Dinâmica contraceptiva antes e após o uso da anticoncepção de emergência: descontinuidades contraceptivas e bridging. *Caderno de Saúde Pública*, 37 (12), e00055221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055221>. <https://www.scielo.br/j/csp/a/BTLP3Nk6fjT6vkNRbY76vGw/?lang=pt>.
- Costa, A. B. M., Bezerra, J. C., Coêlho, A. F. F. M., Olanda, D. E. S., Silva, R. C. F., Silva, T. C. S., Sousa, K. S., Evangelista, W. A. & Oliveira, B. S. (2022). Conhecimento e uso dos contraceptivos de emergência por mulheres na ESF: Knowledge and use of two emergency contraceptives by women in the FHS. *Brazilian Journal of Development*, 8 (8), 56442–56457. 10.34117/bjdv8n8-106. <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/51033>.
- Leite, A. C., Silva, M. P. B., Avelino, J. T., Sousa, G. M. R., Sousa, M. V. A., Barbosa, M. V. R., Santos, D. G. S., Santos, S. L., Miura, T. A., Fernandes, M. C. C. F., Morais, S. C., Cardoso, C. P. S., Lima, E. W. M., Sousa, V. L. C., Pedreira, M. C. V., Maniçoba, A. Q., Sousa Neta, R. S., Silva, K. C. S.,

- Farias, S. L. P., Sousa, B. K. S., Moura, L. C., Apolinário, J. M. S. S. & Rocha, S. A. (2021). Knowledge and use of contraception in adolescence: contributions of nursing care. *Research, Society and Development*, 10 (11), e437101119575. 10.33448/rsd-v10i11.19575. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19575>.
- Mouro, L. B. & Gonçalves, K. A. M. (2021). The immoderate use of emergency contraception by young women. *Research, Society and Development*, 10 (15), e366101522857. 10.33448/rsd-v10i15.22857. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22857>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- Oliveira, A. P. R. & Burci, L. M. (2019). Percepção Bioética dos Enfermeiros na Administração e/ou Orientação do Uso do Contraceptivo de Emergência. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, 8 (3), 165-177. [http://dx.doi.org/10.17063/bjfs8\(3\)y2019165](http://dx.doi.org/10.17063/bjfs8(3)y2019165). <https://www.ipebj.com.br/bjfs/index.php/bjfs/article/download/692/2658>.
- Oliveira¹, M. C. S. & Rodrigues Junior, O. M. (2021). Pharmacotherapeutic monitoring of the rational use of emergency contraceptives: morning-after pill. *Research, Society and Development*, 10 (15), e522101523274. 10.33448/rsd-v10i15.23274. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23274>.
- Oliveira², G. M., Costas, L. M. & Franco, J. V. V. (2021). Assistência Farmacêutica no uso de contraceptivos de emergências. *Amazônia: Science & Health*, 9 (4), 40-51. <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3600>.
- Pêgo, A. C. L., Chaves, S. S. & Morais, Y. J. (2021). Lack of information and possible risks about overuse of the next day pill (levonorgestrel). *Research, Society and Development*, 10 (12), e511101220611. 10.33448/rsd-v10i12.20611. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611>.
- Pereira, C. A., Bispo, E. S., Xavier, G. N. & Fernandes, A. B. (2021). Evaluation of the use of emergency contraception in neighborhoods on the outskirts of the state of São Paulo. *Research, Society and Development*, 10 (15), e34101522409. 10.33448/rsd-v10i15.22409. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22409>.
- Silva, C. C., Savian, C. M., Prevedello, B. P., Zamberlan, C., Dalpian, D. M., & Santos, B. Z. dos. (2020). Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(3), 827-835. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>.
- Silva², B. C. S., Silva, R. A., Ramos, E. M. F. C., Paixão, E. F. S. & Ronconi, F. S. (2020). Atuação do enfermeiro frente as orientações quanto ao uso da anticoncepção de emergência. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 10, 21-25. <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1115>.
- Silva, W. C. M., Costa, D. X., Félix, F. R., Schornadie, G. S., Sicsú, H. J. S. & Silva, I. L. C. (2021). Educação Em Saúde: A Utilização Do Instagram Como Ferramenta Estratégica E Informativa Quanto A Importância Do Uso De Métodos Contraceptivos. *Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas*, 2 (1), 109-112. <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/view/1338>.
- Silva, V. S., Silva, G. K. R., Cruz, K. S. S., Mesquita, H. T. S. & Silva, A. S. B. (2022). Emergency contraception: use and knowledge by academics in a college in Pará. *Research, Society and Development*, 11 (6), e9211628784. 10.33448/rsd-v11i6.28784. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28784>.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- Sousa, L. G. & Cipriano, V. T. F. (2019). Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 22, e665-e665. <https://doi.org/10.25248/reas.e665.2019>. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/665/380>.
- Vasconcelos, A. B. S., Romão, F. A., Lima, J. C., Oliveira, M. I. A. & Brito, M. A. M. (2021). Farmacêuticos alertam: Automedicação do Levonorgestrel e seus efeitos colaterais. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 108861-108881. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-490>